

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA**

**DANIELE MARTINS TEIXEIRA
JOYCE PETRINA LOPES FREITAS**

**Vulnerabilidade social de pacientes com transtorno fonológico atendidos em
uma clínica-escola**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para a conclusão do curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal
de Minas Gerais.

**BELO HORIZONTE
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA**

**DANIELE MARTINS TEIXEIRA
JOYCE PETRINA LOPES FREITAS**

**Vulnerabilidade social de pacientes com transtorno fonológico atendidos em
uma clínica-escola**

Trabalho apresentado à banca examinadora
para a conclusão do curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal
de Minas Gerais.

Orientadora: Izabel Cristina Campolina Miranda
Co-orientadora: Thamara Suzi dos Santos

**BELO HORIZONTE
2023**

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: Os transtornos fonológicos são compreendidos como uma alteração de linguagem que se manifesta na fala quando processos fonológicos típicos durante o desenvolvimento da linguagem, não desaparecem na idade esperada e persistem ou, quando são atípicos, recebem o nome de transtorno fonológico. O desenvolvimento da linguagem é gradual, respeitando as etapas de maturação, e sendo influenciada e estruturada pelas relações com o meio em que a criança está inserida, pois a criança que vive em um ambiente vulnerável está mais suscetível à privação de estímulos, o que pode prejudicar a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem. Neste sentido, acredita-se que crianças que residem em áreas com maiores índices de vulnerabilidade social, terão maior risco para a ocorrência de transtornos fonológicos e, por isso, é de suma importância que tanto as equipes de saúde, bem como os órgãos governamentais estejam cientes do contexto epidemiológico das alterações fonoaudiológicas infantis, a fim de prevenir seus agravamentos e de fornecer suporte para a implementação de ações organizadas de intervenção e minimizar as consequências das mesmas precocemente.

Objetivo: Caracterizar a população com diagnóstico fonoaudiológico de transtorno fonológico, atendida no Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, bem como relacionar a presença de processos fonológicos com a vulnerabilidade social. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal e descritivo. A pesquisa utilizou dados contidos em prontuários de crianças diagnosticadas com transtorno fonológico atendidas nesta clínica-escola nos últimos dez anos. Foram selecionados os prontuários de 35 pacientes, com idade entre 5 e 12 anos e coletados os seguintes dados sociodemográficos: idade, sexo e bairro onde a criança residia, além do resultado da prova de fonologia do Teste de Linguagem Infantil ABFW. Foi realizada a análise descritiva de tendência de cada uma das variáveis e a associação da presença com os tipos de processos fonológicos às regiões consideradas como mais vulneráveis segundo o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Resultados:** A amostra demonstrou uma tendência de manifestação de transtornos fonológicos em crianças do sexo masculino, na faixa etária de 6 anos e residentes das regiões Norte, Pampulha e Nordeste, que apresentam mais frequentemente os processos de simplificação de encontro consonantal, simplificação de líquida e simplificação de consoante final. Observou-se que a maior parte dos indivíduos da amostra residia em bairros considerados de relativamente vulneráveis à de extrema vulnerabilidade. **Conclusão:** Os achados deste estudo atestam para a necessidade de novas pesquisas na área, que abordem a relação do desenvolvimento linguístico infantil e a vulnerabilidade social, a fim de contribuir para o desenvolvimento de ações preventivas, minimizando os prejuízos na comunicação e os impactos no desenvolvimento integral da criança. Além de promover o desenvolvimento de ações públicas para o fortalecimento da atuação fonoaudiológica nos serviços de saúde principalmente nas regiões mais vulneráveis.

DESCRITORES: Fonoaudiologia, Transtornos fonológicos, Linguagem infantil, Perfil epidemiológico, Fala, Vulnerabilidade social

sexo masculino, na faixa etária de 6 anos e residentes das regiões Norte, Pampulha e Nordeste, que apresentam mais frequentemente os processos de simplificação de encontro consonantal, simplificação de líquida e simplificação de consoante final.

As alterações de linguagem podem repercutir de maneira negativa na qualidade de vida das crianças. Os achados deste estudo atestam para a necessidade de novas pesquisas na área, com um número maior de sujeitos, e que abordem a relação do desenvolvimento linguístico infantil e a vulnerabilidade social. O levantamento da prevalência de transtornos fonológicos e maior conhecimento do perfil da população atendida com estas alterações de linguagem podem contribuir para o desenvolvimento de ações preventivas, minimizando os prejuízos na comunicação e os impactos no desenvolvimento integral da criança.

Espera-se que os resultados desta pesquisa favoreçam uma reflexão quanto ao desenvolvimento de ações públicas para o fortalecimento da atuação fonoaudiológica nos serviços de saúde e, principalmente, nas regiões mais vulneráveis. Além disso, espera-se que outros estudos sejam realizados com o intuito de instigar iniciativas de promoção de bem-estar e oficinas de estimulação da linguagem, bem como maiores investimentos em educação e saúde, visando assim, estreitar cada vez mais esta lacuna de desigualdade no país.

REFERÊNCIAS

1. Rabelo ATV, Alves CRL, Goulart LMHF, Friche AA de L, Lemos SMA, Campos FR, et al.. Alterações de fala em escolares na cidade de Belo Horizonte. J Soc Bras Fonoaudiol [Internet]. 2011Dec;23(J. Soc. Bras. Fonoaudiol., 2011 23(4)):344–50. Available from: <https://doi.org/10.1590/S2179-64912011000400009>
2. Pacheco Ribas L, Faleiro A, Sartori Bernardi AC, Cerutti Lemmertz ML. Aquisição fonológica do Português Brasileiro: revisão sistemática sobre o desenvolvimento das consoantes. Distúrb Comun [Internet]. 11º de março de 2022 [citado 22º de novembro de 2023];34(1):e53900. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/53900>
3. Patah LK, Takiuchi N. Prevalência das alterações fonológicas e uso dos processos fonológicos em escolares aos 7 anos. Rev CEFAC [Internet]. 2008;10(Rev. CEFAC, 2008 10(2)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462008000200004>
4. Rios NV de F, Fernandes L da C, Andrade CLO de, Santiago AC, Alves C de AD. Processos fonológicos produtivos em escolares nascidos a termo e pequenos para a idade gestacional: estudo caso-controle. CoDAS [Internet]. 2022;34(CoDAS, 2022 34(2)). Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020340>
5. Silva C, Capellini SA. Indicadores cognitivo-linguístico em escolares com transtorno fonológico de risco para a dislexia. Distúrb Comun [Internet]. 28º de outubro de 2019 [citado 21º de novembro de 2023];31(3):428-36. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/39795>

6. Wertzner HF, Pagan L de O, Galea DE dos S, Papp ACCS. Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. Rev soc bras fonoaudiol [Internet]. 2007Jan;12(1):41–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342007000100009>
7. Moreira LFC, Borges MG de S, Medeiros AM de, Lemos SMA. Alterações fonológicas e determinantes sociais: casos atendidos em um ambulatório de avaliação fonoaudiológica. Distúrb Comun [Internet]. 25º de novembro de 2020 [citado 21º de novembro de 2023];32(4):595-604. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/46694>
8. Melchioris Angst OV, Pase Liberalesso K, Marafija Wiethan F, Mota HB. Prevalência de alterações fonoaudiológicas em pré-escolares da rede pública e os determinantes sociais. Rev CEFAC [Internet]. 2015May;17(3):727–33. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201516114>
9. Dimenstein, M., & Cirilo Neto, M. (2020). Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. Revista Pesquisas E Práticas Psicossociais, 15(1), 1–17. Recuperado de http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3704
10. Costa EF, Cavalcante LIC, Dell'Aglio DD. Perfil do desenvolvimento da linguagem de crianças no município de Belém, segundo o Teste de Triagem de Denver II. Rev CEFAC [Internet]. 2015Jul;17(4):1090–102. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201517418514>
11. Befi-Lopes DM. Vocabulário. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW Teste de Linguagem Infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono; 2004;41-60
12. Relação de Bairros, Regional e Territórios de Gestão Compartilhada [Internet]. [place unknown]; 2017. Prefeitura de Belo Horizonte; [cited 2023 Aug 21]; Available from: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2019/COMUC/Rela%C3%A7%C3%A3o%20de%20bairro%2C%20regional%20e%20territ%C3%B3rios.pdf>
13. Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros [map on the Internet]. [place unknown: publisher unknown]; 2015 [cited 2023 Sep 29]. ATLAS: black & white. Available from: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/lvs/publicacao_atlas_ivs.pdf
14. Nahas MI Pedrosa, Oliveira AM, Neto AC. Acesso à ocupação e à renda versus escolarização no espaço intra-urbano de grandes cidades: o caso de Belo Horizonte. PORTAL PUC MINAS – APIMEC, [Internet]. 2002 Jan 01 [cited 2023 Jul 9]. Available from: http://www.conei.sp.gov.br/ind/Metodologia_IVS.pdf
15. Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte. Revista planejar [Internet]. 2000 [cited 2023 Aug 23];8 Available from:

http://www.pbh.gov.br/smpl/PUB_P002/Mapa%20da%20Exclusao%20Social%20de%20BH_%20Revista%20Planejar%208.pdf

16. Cavaleiro LG, Brancalioni AR, Keske-Soares M. Prevalência do desvio fonológico em crianças da cidade de Salvador, Bahia. Rev soc bras fonoaudiol [Internet]. 2012Dec;17(4):441–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000400013>
17. Longo, IA et al. Prevalência de alterações fonoaudiológicas na infância na região oeste de São Paulo. CoDAS [online]. 2017, v. 29, n. 6 [Acessado 2 Novembro 2023], e20160036. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016036>>. Epub 09 Nov 2017. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016036>.
18. Tella, PC de. A evolução do desenvolvimento no primeiro ano de vida em comunidades de alta vulnerabilidade social: um estudo longitudinal [thesis]. São Paulo: , Faculdade de Medicina; 2021 [cited 2023-10-27]. doi:10.11606/T.5.2021.de-31032022-163513.
19. Leandro G da S, Souza AF da S, Caldas IFR, Costa EF. Associations between gender and language development in children at a public daycare center. RSD [Internet]. 2021Jun.24 [cited 2023Nov.2];10(7):e36410716214. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16214>
20. Silva GMD, Couto MIV, Molini-Avejonas DR. Identificação dos fatores de risco em crianças com alteração fonoaudiológica: estudo piloto. Communication Disorders, Audiology and Swallowing. 2013 Aug 25.
21. Golembiouski F, Czylusniak GR, Leite APD, Oliveira JP, Bagarollo MF. Caracterização e Follow-Up de Crianças com Desvio Fonológico. Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica Diagnóstico Precoce na Deficiência Auditiva. 2014 Jan.
22. Cardoso MH, Romero ACL, Capellini SA. Alterações de processos fonológicos e índice de gravidade em uma amostra de fala e de escrita de escolares de ensino público e privado. Revista Psicopedagogia [Internet]. 2016 [cited 2023 Oct 18];33 Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300007&lng=pt&nrm=iso
23. Papp ACCS, Wertzner HF. O aspecto familiar e o transtorno fonológico. Pró-Fono R Atual Cient [Internet]. 2006May;18(Pró-Fono R. Atual. Cient., 2006 18(2)):151–60. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872006000200004>
24. Nunes DA, Payão LM da C, Costa RCC. Desvios fonológicos na educação infantil. Rev CEFAC [Internet]. 2010Mar;12(2):331–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010000200021>
25. Queiroga BAM de, Rosal AGC, Silva ACF da, Cordeiro AA de A. Análise dos processos fonológicos em crianças da região metropolitana do recife. Rev CEFAC

[Internet]. 2015Sep;17(5):1449–56. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201517519514>

26. Reis SMN dos. Aquisição dos Fonemas em Idade Pré -Escolar: Percepção dos Educadores [Mestrado]. [place unknown]: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto; 2014.

27. Souza LB de, Panúncio-Pinto MP, Fiorati RC. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. Cad Bras Ter Ocup [Internet]. 2019Apr;27(2):251–69. Available from: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1812>

28. Gurgel, LG et al. Risk factors for proper oral language development in children: a systematic literature review. CoDAS [online]. 2014, v. 26, n. 5 [Acessado 2 Novembro 2023], pp. 350-356. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20142014070>>. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20142014070>.

29. Lulu C, Spier ET, Tamis-Lemonda CS. Influências recíprocas entre a linguagem materna e a linguagem infantil e o desenvolvimento cognitivo em famílias de baixa renda. Journal of Child Language [Internet]. 2013 Jan 30 [cited 2023 Sep 21]; Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23360640/>

30. Melo EA, Gomes GG, Carvalho JO de, Pereira PHB, Guabiraba KP de L. A regulação do acesso à atenção especializada e a Atenção Primária à Saúde nas políticas nacionais do SUS. Physis [Internet]. 2021;31(1):e310109. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310109>

APRESENTAÇÃO DE TABELAS, FIGURAS E LEGENDAS

QUADRO 1: DESCRIÇÃO DOS INDICADORES DE ACESSO À CIDADANIA PARA CÁLCULO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IVS)

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES
Ambiental	Acesso à moradia	Padrão de construção Densidade habitacional
	Acesso à infraestrutura urbana	Domicílios com infraestrutura urbana básica
Cultural	Índice de escolaridade	População com 1º, 2º e 3º grau
Econômica	Acesso ao trabalho	Taxa de população ocupada Índice de ocupação formal
	Acesso à renda	Renda média familiar “per capita”
Jurídica	Acesso à assistência jurídica	Acesso à assistência jurídica de qualidade
Segurança e sobrevivência	Acesso a serviços de saúde	Mortalidade neo e pós-natal
	Garantia de segurança alimentar	Atendimento de crianças com desnutrição
	Acesso à previdência pública	Benefícios da previdência pública

Legenda Quadro 1: Indicadores utilizados no cálculo do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) em suas respectivas dimensões.

Fonte: Mapa da Exclusão Social de Belo Horizonte. Revista planejar, 2000.

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS DAS CRIANÇAS

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	24	68,6
Feminino	11	31,4
Faixa etária		
5 anos a 5 anos e 11 meses	7	20
6 anos a 6 anos e 11 meses	10	28,6
7 anos a 7 anos e 11 meses	8	22,8
8 anos a 8 anos e 11 meses	2	5,7
9 anos a 9 anos e 11 meses	3	8,6
10 anos a 10 anos e 11 meses	2	5,7
11 anos a 11 anos e 11 meses	3	8,6
Regional		
Barreiro	2	5,7
Centro-sul	1	2,9
Leste	3	8,6
Nordeste	6	17,1
Noroeste	3	8,6
Norte	7	20
Oeste	4	11,4
Pampulha	6	17,1
Venda nova	3	8,6

Legenda Tabela 1: N = número de indivíduos

TABELA 2: ANÁLISE DESCRITIVA DA VARIÁVEL CONTÍNUA DE IDADE

Variável	N	Média	Mediana	DP	AIQ	Mínimo	Máximo
Idade em meses	35	88.5	84	24.4	28.5	51	142

Legenda Tabela 2: N = número de indivíduos; DP = desvio padrão; AIQ = amplitude interquartil; Teste U de Mann - Whitney

TABELA 3: ANÁLISE DESCRITIVA DA OCORRÊNCIA DE PROCESSOS FONOLÓGICOS PRODUTIVOS

Processo fonológico	N	%
Ensurdimento de plosiva	2	5,7
Ensurdimento de fricativa	1	2,9
Sonorização de plosiva	1	2,9
Sonorização de fricativa	0	0
Posteriorização para palatal	3	8,6
Posteriorização para velar	1	2,9
Frontalização de palatal	7	20
Frontalização de velar	1	2,9
Plosivação de fricativa	1	2,9
Simplificação de consoante final	19	54,3
Simplificação de líquida	20	57,1
Simplificação de encontro consonantal	25	71,4
Harmonia Consonantal	0	0
Redução de sílabas	2	5,7

Legenda Tabela 3: N = número de indivíduos

TABELA 4: ANÁLISE DESCRITIVA DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL DOS BAIRROS QUE A CRIANÇA RESIDE EM CADA REGIONAL

Regional	Bairro	IVS	Classe do IVS	N
Pampulha	Alípio de Melo	0,48	III	3
	Conj. Celso Machado - Serrano	0,48	III	1

	Frei Eustáquio	0,48	III	1
	Jardim Alvorada	0,48	III	1
	Urca	0,34	IV	1
Noroeste	Alto dos Pinheiros	0,46	III	1
	Aparecida	0,46	III	1
Oeste	Cabana do Pai Tomás	0,56	II	1
	Jardim América	0,42	III	1
	Vila Leonina	0,65	I	1
	Estrela do Oriente	0,49	III	1
Venda Nova	Céu Azul	0,59	II	1
	São Pedro	0,41	III	1
	Jardim dos Comercários	0,67	I	1
Nordeste	Jardim Vitória	0,70	I	2
	Pousada Santo Antônio	0,70	I	1
	Santa Cruz	0,52	II	1
	São Gabriel	0,62	II	1
	Goiânia	0,57	II	1
	Palmares	0,35	IV	1
Norte	Guarani	0,60	II	1
	Providência	0,60	II	2
	São Bernardo	0,59	II	1
	Jaqueline	0,64	I	1
	Vila Cloris	0,37	IV	1
Barreiro	Novo Santa Cecília	0,52	II	1
	Castanheira	0,64	I	1
Centro-sul	Santa Efigênia	0,44	III	1
Leste	Santa Inês	0,38	IV	1
	Taquaril	0,77	I	1
	Paraíso	0,44	III	1

Legenda Tabela 4: IVS = Índice de Vulnerabilidade Social; N = número de indivíduos

TABELA 5: ANÁLISE DESCRITIVA DE BAIRROS E DO NÚMERO DE CRIANÇAS RESIDENTES EM CADA UMA DAS CLASSES DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Classe	N Bairros	%	N	%
I - Extrema Vulnerabilidade	7	22,6	8	22,9
II - Alta Vulnerabilidade	9	29	10	28,6
III - Relativamente Vulnerável	11	35,5	13	37,1
IV - Baixa Vulnerabilidade	4	12,9	4	11,4
V - Não Vulnerável	0	0	0	0

Legenda Tabela 5: N bairros = número de bairros; N pessoas = número de indivíduos

TABELA 6: ASSOCIAÇÃO ENTRE PRESENÇA E TIPO DE PROCESSOS FONOLÓGICOS COM A CLASSE DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Tipo de processo fonológico	Classe I	Classe II	Classe III	Classe IV	Valor p
Ensurdimento de plosiva	0	2	0	0	0.254
Ensurdimento de fricativa	0	1	0	0	0.629
Sonorização de plosiva	0	1	0	0	0.629
Sonorização de fricativa	0	0	0	0	*
Posteriorização para palatal	1	1	1	0	1.00
Posteriorização para velar	0	1	0	0	0.629
Frontalização de palatal	3	1	3	0	0.44
Frontalização de velar	1	0	0	0	0.629
Plosivação de fricativa	0	1	0	0	0.629
Simplificação de consoante final	4	6	7	2	1.00
Simplificação de líquida	6	4	7	3	0.451

Simplificação de encontro consonantal	7	7	9	2	0.584
Harmonia consonantal	0	0	0	0	*
Redução de sílaba	0	1	0	0	1.00

Legenda Tabela 6: * Não foram encontrados indivíduos com presença deste processo; Teste Exato de Fisher.

ANEXOS

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

Questionário estruturado para a coleta de dados

1) Dados de identificação

Nome: _____
 Data de nascimento: ____/____/____
 Data da avaliação: ____/____/____ Idade na data da avaliação: ____/____/____
 Sexo: () Masc. () Fem.
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____
 Telefone(s) para contato: _____
 Escola que frequenta: _____
 Escola: () pública () particular
 Bairro da escola: _____
 Ano escolar: _____

Regional que reside:

- Barreiro • Centro-Sul • Leste • Nordeste • Noroeste
- Norte • Oeste • Pampulha • Venda Nova • Outro município

Informações sobre os pais:

Nome do pai: _____ Idade: _____

Escolaridade: () Ensino Fundamental I () completo () incompleto
 () Ensino Fundamental II () completo () incompleto
 () Ensino Médio () completo () incompleto
 () Ensino Superior () completo () incompleto

Profissão: _____

Nome da mãe: _____ Idade: _____

Escolaridade: () Ensino Fundamental I () completo () incompleto
 () Ensino Fundamental II () completo () incompleto
 () Ensino Médio () completo () incompleto
 () Ensino Superior () completo () incompleto

Profissão: _____

2) Processo fonológico presentes:

- () ensurdecimento de plosiva
- () ensurdecimento de fricativa
- () Sonorização de plosiva

- () Sonorização de fricativa
- () posteriorização para palatal
- () posteriorização para velar
- () frontalização de palatal
- () frontalização de velar
- () plosivação de fricativa
- () simplificação de consoante final
- () simplificação de líquida
- () simplificação de encontro consonantal
- () harmonia consonantal
- () redução de sílabas
- () outros: _____

3) Produtividade:

- () ensurdecimento de plosiva
- () ensurdecimento de fricativa
- () Sonorização de plosiva
- () Sonorização de fricativa
- () posteriorização para palatal
- () posteriorização para velar
- () frontalização de palatal
- () frontalização de velar
- () plosivação de fricativa
- () simplificação de consoante final
- () simplificação de líquida
- () simplificação de encontro consonantal
- () harmonia consonantal
- () redução de sílabas
- () outros: _____

4. Queixa apresentada pelo responsável no dia da anamnese:

5. Fez audiometria

- () não
 () sim Resultado: () alterado () não alterado

6. Fez PAC

- () não
 () sim Resultado: () alterado () não alterado